



EDITORA  
UFG - IQG  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

# BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL - VOL. 2 Nº 1 - JANEIRO/JUNHO 1982

ISSN 0101-708X

## EM DIREÇÃO A UMA NOVA DISCIPLINA

FERNANDO LUIZ KRATZ (\*)

Esta é uma proposta substantivamente teórica. Teórica entendida como prática generalizada pois decorre da vivência de 20 anos de magistério na área, bem como na militância de 10 anos em entidades conservacionistas. Saliento propositadamente este seu caráter especulativo para enfatizar que a especulação é uma das formas válidas de aquisição de conhecimento. Assim quem quiser criticá-la por ser teórica deve antes considerar que ela nunca foi idealizada para ser diferente.

Decorre também da minha convicção de que as propostas quando feitas por escrito e publicadas têm vantagens.

A finalidade é propor para a nossa realidade a discussão sobre uma nova disciplina científica e especializada na qual sejam centrais os conceitos modernos da conservação ambiental, isto é, concentrar ênfase e objetivo (de maneira unificada nos currículos) em *um domínio de discurso cujo objetivo seja o concernente aos problemas da conservação do meio ambiente*. Como conceitos modernos considero aqueles que se orientam por uma ética de equidade social no atendimento das necessidades humanas e no uso racional e parcimonioso dos recursos naturais.

Considerando a Ciência como processo em dimensões econômicas, sociais e políticas, como tentativa perpétua de se chegar a uma concepção do universo por meio da auto-reflexão sobre as funções (de valor inclusive) esta disciplina deveria ser, ao meu ver, predicada o mais possível pelo lógico e pelo objetivo. Pelo lógico porque os princípios da Lógica são a formalização do pensamento humano e pelo objetivo porque a Ciência é processo de produção do conhecimento da realidade. Tenho consciência de que não existe a possibilidade histórica da realização completa da objetividade (caso absurdo do famoso sujeito/objeto - uma contradição em si). No entanto se não é possível atingir a verdade absoluta, isto não implica que não seja pos

---

sível aproximar-se da verdade. É apenas preciso reconhecer que o conhecimento tem limites. Por outro lado, mesmo para qualquer ideologia, o conhecimento objetivo interessa muito, já que um conhecimento errado certamente seria um entrave à intervenção desta ideologia.

Ademais, a disciplina deveria ter um enfoque holístico e multidisciplinar, situando-se na intersecção das ciências naturais e sociais.

Por isso, no início, estaremos longe de termos um sistema teórico (generalizações à partir da prática) axiomatizado, isto é, um conjunto de axiomas independentes, livres de contradições, suficientes e necessários - condições clássicas para um sistema teórico. Deve-se notar, no entanto, que este estágio só foi conseguido nas Ciências Formais e em alguns poucos ramos das Ciências Empíricas (ramos próximos da Física, por exemplo).

A questão perene seria: como conciliar o eu social com o eu individual naturais?

Exemplificando para o momento atual a questão seria: a questão ecológica já é o problema fundamental do nosso tempo. O planeta Terra, que é limitado, não pode nutrir uma população ilimitada. Duas categorias teriam de ser examinadas. Na categoria escassez, seria necessário abordar as perspectivas quanto ao crescimento populacional, consumo de energia, consumo de minérios, necessidades nutricionais e, inicialmente por sua urgência o problema do solo. Em seguida, passaríamos às perspectivas daquilo que devem ser os propósitos da sociedade, ou seja, a qualidade da vida em suas principais dimensões: pureza (despoluição), privacidade, liberdade e segurança psicológicas, bem como direito à sobrevivência, saúde, longevidade, identidade cultural e sofrimento mínimo.

Após estas duas perspectivas a disciplina deveria propor, discutir como gerenciar esta crise.

Não seria possível ao nível de graduação, sem simplificações grosseiras, tratar adequadamente o impacto que um pseudo-desenvolvimento poderá causar ao que há de mais humano entre as coisas humanas: o direito à vida e a qualidade de vi

da. Qualquer que seja o fator limitante que atue, em consequência de um crescimento desordenado, causarão sofrimentos. Devemos ter como perspectiva para a Humanidade, uma vida com justiça e dignidade. Como bem salientou o Papa João Paulo II (Palavras aos trabalhadores no Estádio do Morumbi): "*É uma condição essencial, dar a economia um sentido e uma lógica humana*". Aonde no mundo de hoje o homem é realmente a figura central das políticas? Trata-se, de um tema complexo, no entanto, alguma coisa precisaria ser enfocada.

A sociedade humana é essencialmente auto-crítica. O Homem é um ser ético/moral, reflete sobre a sua história e especula sobre o seu futuro. É responsabilizado por seus atos e responsabiliza os outros pelos os deles. Por tudo isto, precisa se deter sobre os efeitos de um pseudo-desenvolvimento não controlado nos recursos naturais e na qualidade da vida.

Defendo que a disciplina proposta sirva igualmente a qualquer tipo de sociedade atual (capitalista ou socialista) uma vez que a degradação da vida tem decorrido do uso "normal" (mau uso) da técnica. As sociedades atuais têm se apropriado dos produtos desta arma nunca neutra, mas sempre ambivalente ou melhor plurivalente que é a Ciência, utilizando-os muitas vezes mal. Outro problema é o questionamento a que deve ser submetida a ideologia do desenvolvimento que se baseia na miragem paranoica de que o destino do homem é o domínio total do Universo. Como bem salientou Galbraith "*os distúrbios da sociedade técnica não são simples disfunções*".

Quando a técnica não tem objetivos determinísticos (exteriores a si mesmo) o processo de auto-catálise da tecnologia decorrente se realiza muito por causalidade. Citando mais uma vez Galbraith "*o sistema parece alimentar-se do caos...*".

Alguns autores (Toffel) admitem mesmo que estamos na crista da onda de uma revolução sem realmente apercebermos.

Obviamente as mudanças necessárias para estabelecer esta nova ordem civilizatória tem de ir além dos níveis da propriedade dos meios de produção. Novos paradigmas e conceitos como os que se referem a fenômenos espontâneos (físicos, bioló

gicos e sociais) indicam mesmo que a(s) saída(s) talvez ve  
nha(m) de aspectos não esperados como o uso de formas energia  
não-concentrada, auto-organização, e aumento da entalpia dos  
sistemas pela informação ao invés de aumento pelo uso da energ  
gia disponível.

Esta é a proposta: a consideração de uma disciplina  
de uma disciplina para ser ministrada entre nós que centre o  
seu estudo na ecologia, humana com uma visão sistêmica; que vi  
se as relações do Homem com a própria vida, pois creio que no  
indivíduo e no ensino estão as chaves do futuro. Em suma uma  
discussão ampla da questão fundamental: que tipo de vida real  
queremos para os nossos filhos?